

Maio/2025

Congo Capixaba

10 Anos de Reconhecimento como Patrimônio Imaterial.

Coordenação de Estudos Sociais - CES

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Gustavo de Azevedo



História do Congo

gov.br

O Espírito Santo possui uma pluralidade cultural e populacional. As identidades do estado são formadas pelas influências de negros, indígenas e imigrantes europeus (Costa e Mattos, 2017).

Uma das expressões culturais nascida no território capixada é o Congo, que tem sua **origem no entrecruzamento das culturas dos povos negros e indígenas**, que incorporaram aspectos da religiosidade católica europeia.

O Congo é uma **expressão afroindígena capixaba**, nascida no território do Espírito Santo durante o período colonial e que representa a cultura da população.



Pluralidade das práticas dos congueiros

As expressões das Bandas de Congo no Espírito Santo são diversas. Os santos cultuados dependem da devoção do território e podem ser São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Penha, entre outros. Há também o Congo de Máscaras de Roda d'Água, que é marcado pela presença do João Bananeira, personagem folclórico do município de Cariacica.

As festividades acontecem em diferentes datas ao longo do ano.



O Congo é também resistência

Numa sociedade escravagista e preconceituosa, que proibia práticas culturais e religiosas que não fossem as dos europeus – ou seja, aos negros e indígenas eram proibidas suas expressões – incorporar elementos da cultura branca às dos afrobrasileiros e indígenas era uma forma de manter viva parte de suas crenças e costumes. Assim, misturando elementos dos principais grupos étnicos que vieram para o território do Espírito Santo, ocorreu a construção de muitos traços da identidade capixaba, como por exemplo o Congo.

Essa expressão cultural influencia as visões de mundo e identidades dos grupos, orientando papéis sociais e culturais, que vêm resistindo ao longo do tempo.



Bandas de Congo

O Congo acontece a partir de conjuntos musicais, as Bandas de Congo, que envolvem músicas, danças, celebrações e uma organização que agrupa capitães (os mestres do congo), reis e rainhas.

Edson Reis



O elemento religioso é muito presente nas celebrações. As bandas expressam sua devoção a santos como São Benedito, Nossa Senhora da Penha, São Pedro, entre outros. Nesse processo, eles realizam um conjunto de ritos, marcados pelo corte, puxada, fincada e derrubada do mastro, como é o caso do Congo devoto de São Benedito.

Edson Reis



História da cortada do mastro

Segundo a tradição, um navio chamado Palermo, que carregava pessoas escravizadas pela costa do Espírito Santo, naufragou. Os homens ao mar suplicaram pela proteção de São Benedito. Após as súplicas, eles conseguiram se segurar em um mastro, que havia se desprendido do navio, e assim conseguiram chegar até a praia.

Desse modo surge a tradição: cortada, puxada, fincada e retirada do mastro.

Esse momento marca a devoção dos congueiros ao santo São Benedito e acontece no primeiro domingo após o dia 8 de dezembro.

Edson Reis



Como o Congo se expressa?

Instrumentos

Durante os festejos, são utilizados tambores, casacas, chocalho, apito, triângulo, entre outros. O ritmo musical é ditado pelo mestre, ou capitão, que vai orquestrando com o apito, elemento presente na condução do conjunto .

Toada

As canções do Congo são chamadas de Toadas, e são cantadas acompanhadas dos instrumentos. Geralmente relatam devoção aos santos, experiências de resistência e valorização cultural e territorial.

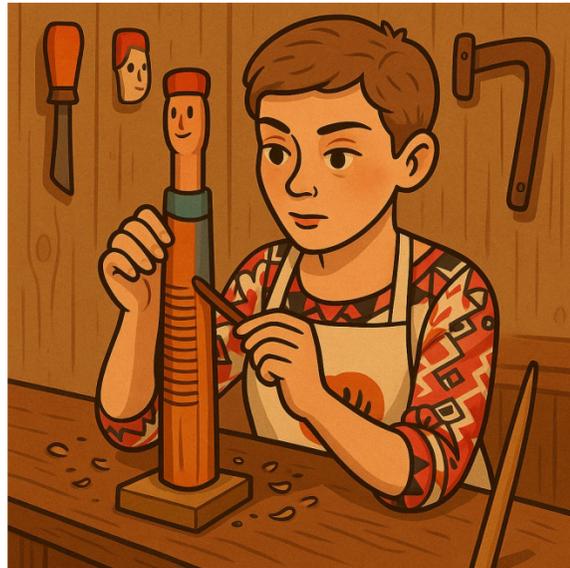
Festa do Mastro

Banda de congo panela de barro



1. Cortada do Mastro: dias antes da festa, a árvore escolhida é derrubada;
2. Puxada do Mastro: na véspera ou no dia, os congueiros puxam o mastro, ao passo que enfeitam ele com guirlanda de flores, fitas, entre outros adornos. Esse momento é considerado o ponto alto da devoção, por carregarem o mastro nos ombro;
3. Levantada do Mastro: colocam o mastro em pé; e
4. Fincada do Mastro: o mastro é inserido na terra, geralmente ao lado ou próximo ao templo do padroeiro. Durante a levantada e a fincada do mastro, os devotos tocam e cantam louvores aos santos.

A produção dos instrumentos



Casaca

Também esculpida de madeira. Nela, esculpe-se na parte central a “costela”, que ao ser tocada pela baqueta de madeira, emite um som de reco-reco, nome pelo qual o instrumento também é conhecido.



Tambores

Em sua maioria, são feitos de barris reciclados, nos quais são adicionadas peles de animais esticadas. Podem ser também de madeira oca de uma árvore encontrada na Mata Atlântica do ES.

*Iaiá você vai à Penha
Me leva ô, Me leva
Eu vou tomar capricho
Meu bem vou trabalhar
Eu tenho uma promessa a pagar
Essa promessa
Que eu tenho a pagar
É pra santa padroeira
Ela vai me ajudar*

Bandas de Congo de Cariacica

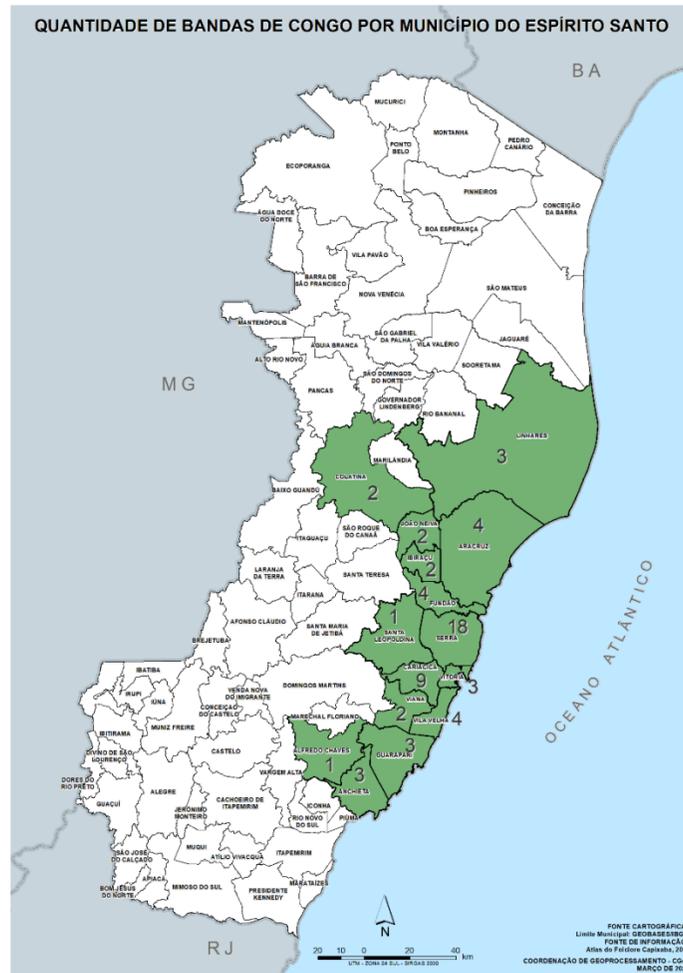
Congo: há 10 anos reconhecido como Patrimônio Imaterial do ES

O Patrimônio Imaterial ou Intangível refere-se aos processos e dinâmicas sociais e culturais de criação, transmissão e prática contínua de tradições importantes para as identidades de grupos sociais, comunidades, povos e nações (Vianna, 2024).

O Congo é uma expressão criada no Espírito Santo e suas práticas são transmitidas por gerações através da oralidade. Em 2015, foi sancionada a Lei nº 10.363 que declara as Bandas de Congo Patrimônio Imaterial do estado do Espírito Santo. Essa conquista é resultado de muita luta por reconhecimento.



Bandas de Congo no ES



Observação: O número de bandas de congo apresentado refere-se às identificadas em um levantamento realizado pelo Atlas do Folclore Capixaba (2009). Esse quantitativo pode variar conforme o critério adotado, como a inclusão de bandas mirins, adormecidas, ou grupos formados em projetos educativos e sociais.

Banda de Congo de São Benedito Macrina	Alfredo Chaves	Banda de Congo de São Benedito de Povoação	Linhares
Banda de Congo de São Benedito	Anchieta	Banda de Congo Mirim de Regência	
Banda de Congo Sol e Lua		Banda de Congo de São Benedito de Regência	
Banda de Congo Mestre Pedro Camilo		Aracruz	Banda de Congo Folclórico São Benedito
Banda de Congo São Benedito do Rosário	Banda de Congo Konschaça		
Banda de Congo Tupiniquim São Benedito	Banda de Congo São Benedito de Santiago		
Banda de Congo Tupiniquim	Banda de Congo São Benedito de Campinho da Serra II		
Banda de Congo de São Benedito de Biriricas	Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Pitanga		
Banda de Congo Mirim Projeto Semearte	Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição		
Banda de Congo do Mestre Tagibe em Cariacica	Banda de Congo São Benedito e São Sebastião		
Banda de Congo São Benedito de Piranema	Banda de Congo Santo Expedito		
Banda de Congo Santa Isabel Mirim de Roda d'Água	Banda de Congo Cultura Congo		
Banda de Congo São Sebastião de Taquaruçu	Banda de Congo Mirim São Benedito e Santo Antônio de Pádua		Serra
Banda de Congo de Santa Isabel	Banda de Congo Mirim Nossa Senhora da Conceição e São Benedito		
Banda de Congo da APAE	Banda de Congo Mirim Nossa Senhora do Rosário		
Banda de Congo de São Benedito de Boa Vista	Banda de Congo Mirim Santo Antônio de Pádua		
Banda de Congo Unidos de Boa Vista	Banda de Congo Mirim Sant'Ana		
Banda de Congo de São Benedito de Paul de Graça Aranha	Banda de Congo Jovens de Manguinhos		
Banda de Congo Tambor de São Benedito de Colatina Velha	Banda de Congo Mirim São Pedro		
Banda de Congo Mirim São Benedito e São Sebastião	Banda de Congo Mirim São Benedito		
Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião	Banda de Congo Mirim União de Jovens Reis Magos		
Banda de Congo Cultural Com-fogo	Banda de Congo Mãe Petronília	Viana	
Banda de Congo São Sebastião e São Benedito de Irundi e Piabas	Banda de Congo de São Sebastião de Piapitangui		
Banda de Congo de Rio Claro	Guarapari	Banda de Congo Tambores de Jacarenema	
Banda de Congo de Alto Rio Calçado		Banda de Congo Mestre Honório	
Banda de Congo de Perocão		Banda de Congo Mestre Alcides	
Banda de Congo de São Benedito	Ibiraçu	Banda de Congo São Benedito da Glória	
Banda de Congo de Alto Piabas		Banda de Congo Amores da Lua	
Banda de Congo de João Neiva	João Neiva	Banda de Congo Panela de Barro	
Banda de Congo São Benedito		Banda de Congo Viramundo	
Banda de Congo Unidos do Retiro	Santa Leopoldina		Vitória

Sobrevivência do Congo

A continuidade do Congo se dá a partir da transmissão oral, da participação e da realização dos festejos – e de todos os processos. Essa passagem cultural, que ocorre de modo informal, se dá principalmente na participação dos mais jovens nas atividades das bandas.

Mas passa também por uma necessidade de incentivo, apoio, valorização e fortalecimento da prática, com o objetivo de salvaguardar esse patrimônio imaterial do Espírito Santo.

Portanto, é responsabilidade também do Estado criar condições e incentivos para a perpetuação desta expressão cultural.



A luta pelo reconhecimento nacional

Em 2024, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN recebeu o pedido de registro do Congo como Patrimônio Cultural do Brasil. Atualmente, esse reconhecimento é apenas no nível estadual. Esse movimento parte de vários congueiros, militantes e pesquisadores da área, e se justifica como uma forma de valorizar as tradições ancestrais afroindígenas, além de fortalecer as identidades, a difusão da expressão cultural e ampliação de acesso às políticas públicas (Iphan, 2024).

ES em paisagens



Referências bibliográficas

CONDE, Bruno Santos; FIGUEIREDO, Regina Érika. Congo: patrimônio cultural do Espírito Santo. Vitória, ES: Secult, 2022.

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio Imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>>. Acesso em: 20/03/2025.

Espírito Santo, Lei nº 10.363 de 06 de maio de 2015. Declara as Bandas de Congo patrimônio imaterial do Estado. Assembleia Legislativa do Espírito Santo: Vitória, ES, 2015.

ORTIGÃO, Elisa Ramalho; NAME, José Otávio Lobo. Congo do Espírito Santo: pesquisa de identificação. Vitória, ES: Iphan, 2022.

LINS, Jaceguay. O Congo do Espírito Santo: uma panorâmica musicológica das bandas de congo. Vitória, 2009.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Iphan recebe pedido de registro do Congo como patrimônio cultural do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-recebe-pedido-de-registro-do-congo-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SANTOS NEVES, Guilherme. Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba. Org. e ed. Reinaldo Santos Neves. Vitória: Cultural-ES, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR GERAL

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antônio Ricardo F. da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS – CES

Amanda C. Ramos Pena

Karlla Cristina Gaiba Rebuli

**INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

